

Crianças modernas **desafios** para os pais

Educar uma criança nos dias atuais requer, além de jogo de cintura, muito diálogo entre as duas partes

Roberta de Sá

As crianças de hoje ainda brincam, pulam, gritam, alegram o ambiente, mas também questionam, ensinam, são consumistas, enfim, adquiriram várias características que no passado nem eram imaginadas. Criança era só criança e para ela só bastava brincar e nada mais!

Com o acesso a informação, a muitas atividades e estímulos, o desenvolvimento cognitivo dos “baixinhos” foi acelerado e, e a consequência disso é o que se denomina geração de crianças precoces. Ao mesmo tempo em que isso foi bom – quando podíamos imaginar uma criança de três anos usando o computador? –, essa mudança trouxe algumas preocupações para os pais. A educação é a principal.

“Antigamente, a educação se dava pelo medo, que é diferente de respeito. As regras eram claras e as consequências também. Hoje, vivemos num mundo imediatista, consumista e, temos crianças questionadoras, o que é bárbaro. Porém, os pais se sentem perdidos em como lidar com todas as informações que elas possuem, todos os seus questionamentos. Somado a isso, tem o desejo de alguns pais de fazer diferente do que foi a sua infância – 'quero ser amigo do meu filho' – e em certo momento isso se perde e o respeito se confunde”, afirma a psicóloga e terapeuta cognitiva, Sabrina M. S. Naldos.

Para tentar ajudar nesse desafio de educar uma criança moderna, ela diz que primeiro é interessante pensar que não existem pais e mães prontos ou perfeitos. “Todos erram e acertam. É a relação com os filhos que nos ensina a ser pais e quando estamos abertos a isso, essa relação se torna forte e verdadeira. Por isso, devemos mostrar nossos sentimentos e deixar que elas falem também os seus. Assim juntos, conseguiremos pensar em formas de resolver as situações”, frisa.

Segundo ela, mesmo que 'moderninhas', as necessidades afetivas e de segurança das crianças continuam as mesmas. “Ser esperto não exclui a necessidade de afeto, de cuidado, de segurança e orientação”.

Geração consumista

Outro desafio para os pais é o consumismo dos baixinhos. Segundo Sabrina, a postura de alguns que por vezes, valorizam mais o ter do que o ser e deixam de ir ao parquinho com o filho em troca de um presente, é um dos fatores. “As crianças estão cada vez mais vivendo uma angústia existencial e tentando suprir no consumo esse vazio. Para evitar esse problema, a dica é valorizar os momentos simples da vida: a sessão de desenho com pipoca no sábado à tarde, a guerra de água no quintal num dia ensolarado etc.”

Transformar o ato de dar um presente em um momento especial, ou seja, nas devidas datas comemorativas (Dia das Crianças, aniversário, Natal) ou quando houver uma conquista, também é importante para se evitar filhos consumistas.

Ela frisa que nada melhor do que desejar e esperar. “Na vida real, não temos tudo imediatamente quando desejamos. Precisamos trabalhar para conquistar. Quando falamos aos nossos filhos que iremos trabalhar e juntar o dinheiro para dar o presente no aniversário, por exemplo, estamos ensinando como funciona o mundo real. Com certeza, isso fará muito bem para eles no futuro e não vai criar nenhum trauma”, destaca.

Muitas responsabilidades

Com a correria do dia a dia, os pais também se tornaram mais ausentes. Alguns para consertar essa ausência (muitas vezes até emocional), criaram várias atividades para os filhos, enchendo-os, desde muito cedo, de responsabilidades.



Sabrina M. S. Naldos, psicóloga e terapeuta cognitiva

Foto David Benedetti

Contudo, agenda lotada pode prejudicar ainda mais as crianças, que já sofrem com essa certa falta dos pais. “É preciso tomar cuidado com agenda lotada. Muitas vezes, não as deixamos ser crianças. Vale conversar com elas para que seja decidido o que fazer, o que faz sentido e o que lhes dá prazer. Nunca essas atividades vão substituir a presença da família e suas aventuras”, ressalta a psicóloga.

Questão de limites

Os limites também aparecem na lista do que mudou hoje para as crianças. De acordo com Sabrina, nenhuma mais aceita a velha frase: “não, porque não”. Diante de uma situação em que é preciso impor os tais limites, a criança agora deve ser ouvida, a questão discutida e a solução deve nascer depois de pais e filhos pensarem juntos.

“Lembrando que ouvir seu filho de verdade é uma arte e que deixá-lo participar das decisões não torna o pai menos importante ou figura de menor autoridade, ao contrário. O limite é construído junto com os filhos, assim deixa de ser um problema e passa a ser uma solução”.

Fase mais difícil

Em todas as fases da infância há momentos difíceis a serem enfrentados. O ingresso à escola, a passagem para a adolescência, uma separação entre os pais, enfim, para cada família há um momento que precisa ser superado. “É importante estar atento para ouvir as necessidades do seu filho, independente da fase e procurar pensar junto com ele numa solução”, completa a especialista. **👉!**

A VOZ DO CORAÇÃO
Telemensagens

“Ouça a reação ao vivo”

Fonadas
Mensagens ao Vivo
Cestas Comemorativas

4524-6294

Rua Armando Gianini, 26 - Jd. México - Itatiba - SP